Entre a revolução e o convento: uma proposta de leitura de *The Monk*

Palavras-Chave: Literatura gótica; Anticlericalismo; Século XVIII.

Autores(as):

Mariana Lins Wolmer, IEL – UNICAMP

Prof. Dr. Alcir Pécora (orientador), IEL – UNICAMP

INTRODUÇÃO:

O romance *The Monk* (1796), de Matthew Gregory Lewis, é amplamente reconhecido como uma das principais obras da literatura gótica inglesa do fim do século XVIII, destacando-se por sua reputação como um dos mais gráficos e violentos exemplares dessa tradição (Haggerty, 1985, p. 385). Ambientado em uma Madrid da época da Inquisição, o enredo trata de Ambrosio, monge admirado por sua eloquência e aparente virtuosidade. Tendo vivido sempre isolado dentro do monastério, porém, ele é corrompido no primeiro contato com a tentação sexual e se converte em um torpe vilão, aproveitando-se da confiança depositada em sua figura pelos habitantes da cidade para suprir seus desejos. No convento vizinho, desenrola-se simultaneamente a narrativa de Agnes, jovem que vira freira contra a própria vontade e é punida severamente pela abadessa por quebrar os votos de castidade e engravidar de seu amante, Don Raymond. Longe dos olhos da sociedade, ambos os líderes religiosos cometem uma série de crimes contra mulheres inocentes — confinamento forçado, estupro e múltiplos assassinatos — que não são descobertos até que seja tarde demais.

A caracterização negativa da Igreja católica desempenha um papel essencial na construção do terror identificado no romance e na concretização dos finais infelizes que acometem as personagens. Logo, este trabalho toma como objetivo principal investigar como *The Monk* elabora a representação de elementos do catolicismo como entes perversos, desenvolvendo a tensão do enredo a partir da separação entre a vida no claustro e o mundo externo. Para tal, ao invés de recorrer à comparação com outros representantes consolidados do gótico, optou-se por confrontar a obra de Lewis com produções do mesmo período, porém pertencentes a tradições literárias diversas, que mobilizavam discursos anticlericais ou anticatólicos semelhantes: peças de teatro anticlericais francesas do período da Revolução, e romances epistolares de convento em língua inglesa da segunda metade do século XVIII.

A escolha pela aproximação entre *The Monk* e produções fora do circuito tradicional da literatura gótica se deu a partir da identificação de uma narrativa já relativamente estável na historiografia desse

O presente trabalho foi realizado com apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), Brasil. Processo nº 2024/09197-6. As opiniões, hipóteses e conclusões ou recomendações expressas neste material são de responsabilidade do(s) autor(es) e não necessariamente refletem a visão da FAPESP.

subgênero, na qual os romances do século XVIII — como *The Monk*, *The Castle of Otranto* (1764), de Horace Walpole, e as obras de Ann Radcliffe — são tratadas, implícita ou explicitamente, como preâmbulos para o que viria no século seguinte, sendo analisadas com o objetivo de resolver o lugar que ocupam na genealogia previamente delimitada e/ou de descobrir a medida de suas contribuições para obras posteriores. Em contrapartida à tendência teleológica que privilegia o diálogo do gótico consigo mesmo, este trabalho põe em foco a comparação entre o romance de Lewis e obras contemporâneas a ele que, apesar de diferenças no contexto de produção e composição formal, podem ser aproximadas de formas bastante relevantes. A associação entre *The Monk* e o teatro revolucionário francês não é nova, sustentada principalmente pelo dado biográfico de que Lewis viveu em Paris em 1791 e frequentou assiduamente o teatro (Macdonald, 2000, p. 13). Contudo, há espaço para explorar de maneira mais profunda como essas peças — e a fortuna crítica dedicada a elas — elaboram questões também importantes em *The Monk*, como o confinamento das vítimas em lugares fechados, a vulnerabilidade da população civil frente a figuras malignas da Igreja, e a crítica ao fanatismo religioso. A conexão entre a obra de Lewis e os romances epistolares de convento é ainda menos investigada. No entanto, trabalhos dedicados a essas obras (Acosta, 2003; Vickers, 2013) revelam que elas mobilizam uma série de preocupações comuns a *The Monk*: o convento como local perigoso, a ansiedade em relação à vulnerabilidade de mulheres jovens, e o confinamento religioso como uma imposição não natural que perturba o funcionamento da sociedade.

METODOLOGIA:

Foi realizada, primeiramente, a leitura em *close reading* de *The Monk*, seguida da leitura de cinco outras obras entre os eixos delimitados: entre os dramas franceses, *Les Victimes Cloîtrées* (1795), de Jacques-Marie Boutet, sob o pseudônimo Monvel; e *Le Couvent ou Les Vœux Forcés* (1792), de Olympe de Gouges; entre os romances de convento, *Anecdotes of a Convent* (1771), de autoria desconhecida; *The American Fugitive or Friendship in a Nunnery* (1778/1784), atribuído a Phebe Gibbes; e *The Convent or The History of Sophia Nelson* (1786), atribuído a Anne Fuller. Simultaneamente à leitura das peças e dos romances, foi realizado o levantamento de bibliografia crítica acerca da representação literária de elementos religiosos nos contextos trabalhados. Por fim, foi elaborada uma análise que traça convergências e divergências entre *The Monk* e as demais obras, de forma a compreender como o romance mobiliza convenções anticlericais ou anticatólicas correntes na literatura de sua época.

DISCUSSÃO:

Nas peças francesas, a veia anticlerical parte de uma associação entre a Igreja e a velha ordem social a ser superada. Em *Les Victimes Cloîtrées*, é a rejeição de Madame de St. Alban, integrante de uma família aristocrática, ao noivado da filha, Eugénie, com um “négociant” (Monvel, 1795, p. 3) que expõe a jovem às maquinações do padre Laurent, que tenta seduzi-la e a aprisiona em uma masmorra. Em *Le Couvent ou Les Vœux Forcés*, um marquês força a irmã a virar freira, mantendo-a isolada na tentativa de esconder um crime que cometeu contra o cunhado. Essas situações, que representam os

vícios da colaboração entre a aristocracia e a instituição religiosa, são contrapostas pelo triunfo dos ideais republicanos defendidos nos enredos. Em *Les Vicitmes Cloîtrées*, há uma crítica contundente à ideia de "inutilité économique et démographique des religieux"[1] (Roger, 2016, p. 60), segundo a qual a verdadeira virtude estaria na utilidade social do indivíduo no mundo externo, e não na vida monástica. Já *Le Couvent* busca conciliar a tradição católica e ideais de razão e liberdade individual, com a afirmação de que apenas mulheres com vocação e idade suficiente devem se tornar freiras, além da defesa do direito de anular os votos caso sejam forçados.

Seguindo uma estrutura dramática conhecida, em que o tempo de ação é curto e os cenários são limitados, as peças se desenrolam em uma sequência de disfarces, escutas por trás da porta e coincidências, de modo que o claustro aparece como ambiente propenso a enganação e obscuridade, opondo-se ao ideal de iluminação e racionalidade. Considerando as dinâmicas espaciais, a associação entre *Les Victimes Cloîtrées* e *The Monk* costuma ser traçada nos termos da jovem "enterrada viva", que aparece duas vezes no romance: Agnes, presa na masmorra, e Antonia, cuja morte é forjada para que Ambrosio possa raptá-la e estuprá-la. Porém, outro ponto de aproximação entre as obras está no que Annelle Curulla descreve como "the dangerous effects of that lust on an aristocratic family made vulnerable by a fanatical matriarch"[2] (Curulla, 2012, p. 98), em referência à confiança que Madame de St. Alban deposita no padre Laurent. Similarmente, em *The Monk*, é a superstição de Jacintha, proprietária da casa onde vive Antonia, que a leva a pedir que Ambrosio passe a noite na residência, permitindo que ele execute seu plano. Apesar da diferença na caracterização das personagens em questão, as narrativas convergem quanto a uma preocupação com a vulnerabilidade física e sexual de cidadãs inocentes diante da sujeição crédula da população às figuras religiosas da comunidade.

Enquanto isso, *Le Couvent* põe em foco as estratégias para adentrar no convento, tendo em comum com *The Monk* o momento em que o amante entra disfarçado/escondido para ver a moça confinada. Esse movimento, apesar de associado a uma transgressão sexual, é tolerado pelas obras, pois pode ser reescrito no final por uma volta à ordem por meio do casamento — a representação máxima da utilidade social que nunca deveria ter sido impedida pelos votos de castidade. O oposto, quando a perversidade do universo interno do convento penetra na população e se apodera do que está fora dele, como em Laurent e Eugènie, Ambrosio e Antonia, é que é catastrófico. Contudo, no conjunto, os dois tipos de situação aparecem como consequências da existência, em si, de uma separação que se impõe contra a natureza e a razão, sustentada com base no acúmulo de riquezas, no cerceamento da liberdade individual, e na impunidade de figuras de poder.

O que chama atenção na conclusão das peças, porém, é a rapidez dos desfechos conciliativos. Se a trama conventual é a representação de um desequilíbrio sociopolítico mais amplo, a súbita descomplicação das relações assim que os segredos são revelados é, talvez, um indício de que essas peças propõem não a exacerbação das contradições, mas a passagem para uma ordem reformada sem

[1] "inutilidade econômica e demográfica dos religiosos" (tradução nossa).
[2] "os perigosos efeitos dessa luxúria em uma família aristocrática que se torna vulnerável devido a uma matriarca fanática" (tradução nossa).

rupturas radicais. Para Lewis, essa relação parece ser menos direta. Mesmo que os heróis de *The Monk* busquem soluções institucionais e atinjam, assim, seus finais felizes, o caminho tortuoso envolvendo diversas mortes explicitamente descritas, tanto de inocentes quando de vilões, e a destruição completa do convento pela multidão indica um interesse em explorar a violência explícita e o desmantelamento da ordem de uma maneira que as peças, apesar das similaridades abordadas, não compartilham.

Em seguida, no caso dos romances epistolares de convento, a instituição católica aparece como facilitadora dos interesses perversos (quase sempre econômicos) de maus agentes de uma ordem social em crise, sendo o local para onde enviam as mulheres das quais querem se livrar. Em *Anecdotes of a Convent*, uma das protagonistas é raptada por um homem interessado em sua fortuna depois que recusa uma proposta de casamento dele. Em *The Convent or The History of Sophia Nelson*, a órfã Sophia é enviada a um convento pelo tio, patriarca de uma família antiga empobrecida, que quer o controle da herança de seu pai, acumulada por meio do comércio. Já em *The American Fugitive or Friendship in a Nunnery*, Maria vai parar em um convento por escolha da mãe viúva, que quer adiar a entrada da filha nos círculos sociais por medo de parecer mais velha e inveja da atenção que a garota receberia.

Esses romances são permeados pela crítica ao suposto desperdício da vida no convento: com o celibato e o confinamento, freiras se tornam mulheres sexualmente, socialmente e espiritualmente improdutivas (Acosta, 2003, p. 626). Assim como nas peças e em *The Monk,* a entrada involuntária no convento é balanceada, no final, pelo casamento livre e consentido, que permite tanto o cumprimento do dever da formação da família quanto a preservação do ideal de liberdade. Até mesmo em *The American Fugitive*, que complica tal relação ao permitir que certas personagens escolham não se casar (Freeman, 2025), os finais felizes estão na construção de um modelo de vida social aparentemente satisfatório que não seria acessível dentro do convento. Além disso, ainda no tópico dos efeitos nocivos da instituição católica, está a questão do acesso irrestrito concedido aos padres confessores. Em *Anecdotes*, destaca-se a história de um rapaz posto em um convento pela mãe quando criança para ser criado como uma garota, impedindo que o pai protestante interferisse em sua educação — algo que só foi possível porque a relação entre a mulher e os padres tinha licença para acontecer fora da vigilância social do marido. Já em *The American Fugitive*, a confissão aparece como um dos vários pretextos que os padres utilizam para se aproveitar sexualmente das freiras. Quando um nobre e seu um amigo se disfarçam como padres para se infiltrar no convento, os perigos da permissividade dada aos confessores são ironicamente acentuados pela facilidade que eles têm de se encontrar a sós com as jovens para planejar a fuga. Na noção de que a mesma estratégia poderia ser utilizada para objetivos perniciosos, está novamente o aspecto ambíguo da transgressão dos amantes, como em *The Monk*, com Don Raymond, e em *Le Couvent*, com o Chevalier.

Mesmo que a imagem construída nos romances não seja necessariamente verdadeira em relação à experiência de jovens inglesas em conventos, as preocupações que motivam esses enredos seriam familiares ao público. Segundo Vickers (2013, p. 31), no imaginário protestante, o convento era visto como um Estado católico em miniatura, mergulhado em corrupção, superstição e repressão da liberdade individual, visão que se aplica tanto aos romances de convento quanto a *The Monk*. Apesar

das diferenças de ambientação entre essas obras, apontadas por Acosta (2003), e das especificidades formais da ficção epistolar, pode-se identificar um fator gritante em comum: a caracterização da Igreja católica como instituição ultrapassada e obscurantista, que alimenta a desordem e, por isso, não deveria ter espaço na Inglaterra daquela era. Lewis não propõe um conflito direto entre protestantismo e catolicismo, como fazem os romances de convento, porque não existem, nominalmente, personagens protestantes no contexto em que a história ocorre, mas os valores pressupostos na sensibilidade tida como razoável na narrativa — por meio de personagens que são capazes de enxergar para além do fanatismo da população — aproximam ideologicamente as duas tendências literárias.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Em suma, *The Monk*, as peças francesas e os romances epistolares explorados convergem no que diz respeito à conexão da Igreja católica a práticas retrógradas a serem superadas, relacionadas a motivações econômicas — que frequentemente tensionam a decadência da ordem aristocrática e a ascensão social por meio do comércio — ou aos perigos da transgressão sexual — que devem ser corrigidos por um desfecho matrimonial adequado. De tal forma, essas obras trabalham lugares-comuns associados a discursos anticatólicos e anticlericais correntes no período: a valorização da utilidade social *versus* o desperdício da vida no convento ou monastério; a dinâmica da confissão como inerentemente perniciosa; os perigos da sujeição crédula da população a figuras religiosas, garantindo a elas impunidade; e o interesse nas estratégias de infiltração para dentro e para fora do claustro, que obrigam ao uso de enganações e disfarces para desafiar uma imposição opressiva e não natural. Por meio das análises em desenvolvimento, pretende-se, então, contribuir para o entendimento de *The Monk* como parte de uma rede mais ampla de interesse literário na representação das instituições católicas como ambientes perversos, que ultrapassa os limites da linhagem que lhe é usualmente atribuída como representante da literatura gótica.

BIBLIOGRAFIA

ACOSTA, A. M. Hotbeds of Popery: Convents in the English Literary Imagination. **Eighteenth-Century Fiction**, v. 15, n. 3-4, p. 615-642, abr./jul. 2003.

ANECDOTES of a Convent. Vol. 1-3. Londres: T. Becket & P. A. de Hondt, 1771.

CURULLA, A. **Forms of Enclosure**: The Convent Plays of the French Revolution. Doctor of Philosophy — Graduate School of Arts and Sciences, Columbia University, 2012.

FREEMAN, K. S. The American Fugitive: or, Friendship in a Nunnery (1778, 1784): transnationalism between the Seven Years' War and the American Revolution In: ____. **Through the fiction of Phebe Gibbes (1764–90)**. Manchester: Manchester University Press, 2025, p. 72-114.

GOUGES, O. **Le Couvent ou Les Vœux Forcés**. Paris: Duchesné; Bailly; Marchands de Nouveautés, 1792.

LEWIS, M. **The Monk**. London: Penguin Books, 1998.

MACDONALD, D. L. **Monk Lewis:** A Critical Biography. Toronto: University of Toronto Press, 2000.

MONVEL, C. **Les Victimes Cloîtrées**. Paris: Chambon, 1795.

ROGER, A. Les retraites monastiques subies en France au 18e siècle: traitement littéraire et réalité du phénomène. **Dix-huitième siècle**, n. 48, p. 57-72, jan. 2016.

THE AMERICAN Fugitive: or, Friendship in a Nunnery. Dublin: John Cash, 1784.

THE CONVENT; or, the History of Sophia Nelson. Vol. 1-2. Londres: T. Wilkins, 1786.

VICKERS, A. **The Threat of the Convent:** Seduction and Imprisonment in the Eighteenth Century. BA Thesis — Balliol College, University of Oxford, 2013.